

7. Meios de controlo

Como actualmente não é possível erradicar completamente a varroose, deve ser feito um tratamento correcto às colónias como forma de prevenção e controlo, através de aplicação de fármacos e com a adopção de um maneo correcto de desinfeção e higiene das colmeias.

Fármacos As condições climáticas do nosso país, obrigam à realização de dois tratamentos por ano em cada colónia.

Medicamentos de uso veterinário (MUV) autorizados para abelhas

- APIVAR
- APISTAN
- MAQS
- OXUVAR
- API-Bioxal
- THYMOVAR
- APIGUARD
- APILIFE VAR
- BAYVAROL
- APITRAZ
- POLYVAR



Desinfeção e higiene da colmeia

Deverá ser feita uma adequada higiene e regular desinfeção do material apícola, assim:

- Limpeza regular de **estrados** (2 vezes por ano)
- Substituição regular das **ceras** (3 quadros por ano)
- Substituição de **rainhas** com mais de 2 anos
- **Raspagem e chamejamento** das madeiras com maçarico
- Raspagem e imersão do material em solução de **formol a 40%**
- Imersão dos quadros em solução de água a ferver com **soda caustica a 3%**



CNA – Confederação Nacional da Agricultura
Rua do Brasil, n.º 155, 3030-175 Coimbra

Telefone | 239 708 960

Fax | 239 715 370

“Se as abelhas desaparecerem da face da Terra, o Homem tem apenas 4 anos de vida”

Albert Einstein

Legislação e fontes de informação:

Programa Sanitário Apícola 2016

<http://www.dgv.min-agricultura.pt>



Glossário:

Opérculo-órgão natural destinado a tapar um orifício

Hemolinfa-líquido que circula nos vasos dos animais invertebrados, cujas funções se assemelham às do sangue

Pupa-estado de um insecto que passa por metamorfoses entre a larva e a fase adulta

Alvéolo-Célula em que as abelhas depositam o mel

Chamejamento-acto de passar pelas chamas qualquer objecto para o desinfectar

Ficha técnica:

Elaboração: Laura Tarrafa

Colaboração: Delfim Moutinho/Lucinda Pinto

Revisão: Adélia Vilas Boas

Coordenação: João Filipe

CNA, Maio 2017



Varroose

“Doença parasitária causada pelo ácaro
Varroa destructor”

Co-financiado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



1. Varroa

Género	Ácaro
Origem	Ásia
Identificação em Portugal	Comprovadamente identificada em 1986
Nome científico	<i>Varroa destructor</i> (antes designada por <i>Varroa jacobsoni</i>)
Nome da infestação	Varroose
Hospedeiro	Abelha europeia (<i>Apis mellifera</i> L.)
Estatuto mundial	Presente em todos os continentes
Estatuto nacional	Endémica em Portugal continental (presente em praticamente todos os apiários)

Principal problema: Insuficiência dos mecanismos naturais de defesa da abelha europeia. As colónias infestadas não tratadas (ou mal) pelo Homem acabam por morrer, vítimas (in)directas do ácaro .



2. Ciclo de vida

1. Fêmea adulta penetra numa célula de criação antes desta começar a ser operculada, permanecendo até ao final do período de operculação

2. Alimenta-se da hemolinfa da abelha imatura (pré-pupa/pupa)

3. Inicia a postura de ovos que originarão ácaros que acasalarão (irmão com irmãs), dentro do alvéolo.

4. Fêmeas adultas abandonam a célula quando a abelha nasce, enquanto os ácaros machos e as fêmeas imaturas morrem pouco tempo depois

3. Duração de vida

As fêmeas de varroa	
Durante o Verão	podem viver por um período de 2 a 3 meses
No Inverno, ou durante os períodos em que as colónias não apresentam criação	poderão viver durante muito mais tempo
Isoladas das abelhas	sobrevivem poucos dias



4. Disseminação

A varroa depende	
Das abelhas adultas para se deslocar entre colónias através de fenómenos naturais:	Dos apicultores
<ul style="list-style-type: none">• Enxameação;• e/ou de pilhagem;• e/ou de deriva;• e/ou 'livre-trânsito' de zângões	ao mover colónias infestadas de um local para outro, muitas vezes percorrendo longas distâncias

- **Enxameação:** saída de parte das abelhas de uma colónia para formarem uma nova colónia noutra local, com o fim de garantirem a sua sobrevivência e a propagação da espécie;
- **Pilhagem:** assalto às reservas de mel de outras colónias ;
- **Deriva:** 'adoção', por uma colónia, de obreiras nascidas noutras colónias

5. Sintomas em abelhas adultas

- Presença do ácaro varroa sobre as abelhas;
- Abelhas com abdómen pequeno;
- Abelhas com asas deformadas e/ou atrofiadas.



6. Sintomas na criação

- Criação dispersa nos quadros (criação em mosaico);
- Larvas mortas secas e castanhas/castanhas claras;
- Larvas parasitadas a partir do 5º/6º dia de vida;
- Canibalismo em larvas ou pupas;
- Pupas mortas/abelhas mortas (apenas a cabeça emerge, com a língua de fora);
- Abelhas mortas com asas deformadas nos alvéolos;
- Opérculos deformados e com pequenos orifícios;
- Presença de parasitas (estádio maturo: fêmeas castanhas e estágio imaturo: fêmeas brancas);
- A criação de zângões é a mais parasitada.